



Estado do Pará

Câmara Municipal de Belém

ATA DA OCTAGÉSIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DO
SEGUNDO PERÍODO DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA DA
DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA.

No trigésimo primeiro dia do mês de outubro do ano de dois mil e dezoito, às nove horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Belém, sob a presidência do vereador Dr. Elenilson. Este solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças. Iniciado o Horário do Expediente, o vereador Igor Andrade subiu à tribuna e relatou que, durante as ocasiões em que acompanhou o governador eleito Hélder Barbalho ao lado do vereador Dr. Elenilson, pode perceber o quanto este é querido pela população. Comentou depois que o vereador Fernando Carneiro muito orgulhou a Câmara Municipal de Belém por sua boa atuação na campanha ao governo do estado. Disse que Fernando Carneiro demonstrou estar bem preparado, opinando que este terá um futuro brilhante como político. Afirmou que o caminho é este mesmo, estudar, preparar-se e, chegando lá, mostrar que tem plenas condições. Reconheceu que talvez Carneiro não tenha ainda aquela militância toda, uma boa capilaridade política, mas torce pelo seu sucesso. Ponderou que para postular um cargo majoritário o político deve estar bem preparado. Ressaltou ter sido visível que Hélder Barbalho, assim como Fernando Carneiro, também estava preparado. Destacou a excelente memória de Hélder e o desafio que este venceu enfrentando um político experiente, Márcio Miranda. Salientou que Márcio é um parlamentar reeleito várias vezes para presidir a Assembleia Legislativa do Estado do Pará – ALEPA. Apesar disto, julgou, quando veio para disputar um cargo majoritário enfrentando os debates, demonstrou não estar tão bem preparado. Opinou que Márcio Miranda pode até estar preparado tecnicamente, mas durante os debates ficava nervoso, trêmulo, repetindo constantemente as mesmas palavras. Informou ter andado muito em Belém durante esta campanha - indo a vários bairros, acompanhou caminhadas, eventos, reuniões, tendo também feito reuniões - apoiando o deputado estadual Thiago Araújo e o deputado federal Cássio Andrade. Agradeceu a Deus por ambos terem sido reeleitos com expressiva votação dentro de Belém. Desde o primeiro turno, acrescentou, também fez campanha por Hélder Barbalho, tendo percebido o desejo de mudança na população. Aditou não ser fácil adentrar a casa das pessoas pedindo voto e falando de política, pois muitos estão enojados com o tema. Apesar disto, contrapôs, grande parte da população quis participar do pleito e foi às ruas manifestar sua vontade e votar, desejando mudanças e cansados do atual governo, que aí está há vinte anos. Referiu que o atual vice-prefeito de Belém, ex-vereador e ex-presidente da CMB, Orlando Reis, atuando com sua equipe, deu capilaridade política a Hélder Barbalho na capital, levando-o a vários lugares – feiras, mercados, praças, reuniões na periferia e no centro da cidade, escolas de samba – sendo sempre bem recebido. Acrescentou que muitos vereadores da Casa também o apoiaram, dentre eles o Dr. Elenilson, trazendo o número de Hélder junto ao seu número. Manifestou ter ficado feliz com o resultado das eleições e ter esperança de que Hélder Barbalho faça um bom governo, cumprindo com o que foi prometido em campanha. Inteirou a plenária de que Hélder almoçou na segunda-feira seguinte à eleição na feira do Ver-o-Peso, em companhia do vice-prefeito Orlando Reis, e na terça-feira embarcou para Brasília, onde teve audiência com o presidente da República e com a bancada paraense de deputados federais, já preocupado com o orçamento para 2019. Lembrou que a violência está explodindo no Pará – no dia anterior ocorrera a chacina no Tapanã e a tentativa de resgate de prisioneiros no presídio em Marituba – e há muitas frentes em que é preciso atuar em Belém e no interior do estado. Assim sendo, Hélder já foi até Brasília para viabilizar recursos - uma vez que os recursos federais referentes a 2019 serão definidos ainda na gestão de Michel Temer - para no próximo ano, em parceria com os prefeitos, promover melhorias para a nossa população. Reconheceu que as dificuldades para o novo governador serão muitas, pois há muito a resolver ao mesmo tempo. Citou o exemplo do Estádio

Mangueirão que, apesar de ser referência como sede de eventos esportivos na Região Norte, está abandonado, sucateado. Agradeceu então ao vice-prefeito Orlando Reis por coordenar brilhantemente a campanha de Hélder em Belém e à população pelos dois milhões de votos que este teve no Pará, sendo o primeiro político a obter tal quantia de votos no estado. Fernando Carneiro comentou as críticas feitas a Guilherme Boulos por este ter feito uma convocação contra algumas medidas e propostas de Jair Bolsonaro. Lembrou que Bolsonaro, desde há muito tempo, ameaça seus opositores com prisão ou exílio – como se fazer oposição fosse crime – e isso deve ser levado a sério. Ironizou o fato de que Bolsonaro - tendo assumido a bandeira da defesa da probidade e honestidade, contra a corrupção - tenha indicado Onyx Lorenzoni como futuro ministro da Casa Civil, sendo que este já admitiu publicamente ter recebido cem mil reais em propina da empresa JBS, sendo um corrupto assumido e confesso. Criticou depois a intenção do presidente eleito de criar um superministério da Economia, sob o controle de Paulo Guedes, fundindo os atuais ministérios da Fazenda, Planejamento e Indústria e Comércio dizendo que esta ideia não é nova, tendo sido realizada antes por Fernando Collor de Mello, que entregou o controle à sua prima, Zélia Cardoso de Mello. Criticou também a intenção de fundir o Ministério da Agricultura com o Ministério do Meio Ambiente, afirmando que isto subordinará a questão ambiental aos interesses dos grandes empresários do agronegócio, que estão destruindo nossas florestas e poluindo os nossos rios. Por outro lado, alertou, Bolsonaro está querendo aprovar uma reforma da previdência mais prejudicial ainda aos trabalhadores do que aquela pretendida por Temer, aumentando o tempo de contribuição e diminuindo o valor recebido pelos aposentados. Afirmou que Jair Bolsonaro considera os aposentados um estorvo para o país. Pontuou que não se trata mais do fato de que ele é racista, homofóbico, misógino e machista. Trata-se do fato de que pretende entregar nossas florestas aos Estados Unidos. Ressaltou que Bolsonaro afirma ser nacionalista, mas bate continência para a bandeira americana. Destacou que o que está em risco é nossa economia. Referiu que a fusão de ministérios já encontra resistência mesmo entre os empresários. Chamou a atenção para o fato de que Bolsonaro afirmava, antes de ser eleito, que todas as urnas eletrônicas eram fraudadas. Não disse mais isso depois do pleito. Concluiu que as urnas seriam uma fraude para Bolsonaro apenas se este tivesse perdido a eleição, o que é típico de uma postura fascista. Reiterou que agora estão em risco nossas florestas e nossa economia, estão em risco os serviços públicos de um modo geral, pois Paulo Guedes, o guru econômico de Bolsonaro, já manifestou a intenção de privatizar tudo – inclusive BNDES, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e a Petrobrás. Recordou que os paraenses têm a péssima experiência da privatização da Celpa, que busca apenas o lucro e não se importa em deixar milhares de pessoas no escuro. Alertou que agora Jair Bolsonaro está insuflando o Congresso Nacional a votar logo a privatização das empresas de saneamento, em que se inclui a Cosanpa. Reiterou que o problema não é o fato de termos eleito um neofascista, mas sim de que estamos entregando nossas riquezas às empresas privadas. Além de entregar nossas riquezas, há a intenção de retirar direitos trabalhistas e isso é apenas o começo. Fez então o alerta sobre a gravidade da situação que ameaça nosso país afirmando que haverá resistência, quer Bolsonaro queira ou não, pois este foi eleito presidente, mas não é dono do Brasil e haverá muita resistência à entrega de nossas riquezas e à retirada de direitos do nosso povo trabalhador. Sargento Silvano afirmou que, queiram ou não queiram, Bolsonaro dará aos corruptos o que estes merecem, pois foi eleito presidente do Brasil de forma democrática. O povo o elegeu por não suportar mais governos corruptos. Criticou os políticos do PT que ocuparam altos cargos no governo federal, considerando-os criminosos. Julgou que o discurso do PSOL é alarmista, dizendo preferir que Bolsonaro alie-se a Trump a aliar-se a Nicolás Maduro, ditador venezuelano que destruiu aquele país. Relatou ter ajudado um venezuelano que lhe pediu auxílio, dando-lhe comida e um cartão para depois encaminhá-lo ao abrigo oferecido pela Prefeitura de Belém para receber estes imigrantes, parabenizando o prefeito Zenaldo Coutinho por esta iniciativa. Disse que agora Bolsonaro é o presidente e temos esperança de um futuro melhor para nosso país. Encerrado o Horário de Expediente, teve início o Horário de Liderança. Pela liderança do Governo, Fabrício Gama afirmou ser um democrata e aceita e respeita a decisão do povo. Assim sendo, quando a eleição acaba, desmonta o seu palanque, porque sua disputa não é pessoal, é política. Deste modo, deseja aos eleitos - Jair Bolsonaro, Hélder Barbalho e outros no Brasil afora – que atuem como estadistas para que a população seja beneficiada. Expressou que eleição é mudança e deve haver respeito ao voto porque este é soberano. Informou ter defendido até o fim a candidatura de Márcio Miranda, mas a população entendeu que não era o momento de que este fosse governador e cumpre aceitar isso. Externou ser necessário olhar para frente, evitar discursos demagógicos e buscar melhorias para o povo. Disse que suas posições políticas

derivam de sua compreensão de mundo, daquilo que acha correto, mas é um democrata e aceita as escolhas da maioria e assim encara as eleições. Asseverou que não faz inimigos nas eleições, apenas amigos, porque tem caráter, não é falso, e assim é sempre respeitado por qualquer lado político em disputa. Concluiu seu pronunciamento parabenizando todos os eleitos, desejando a todos as bênçãos de Deus e que Nossa Senhora de Nazaré possa defender os mandatos de cada um. Pela liderança do PSOL, Fernando Carneiro denunciou a utilização criminosa das *fake news* nas redes sociais na eleição de Jair Bolsonaro, sendo isto um fato que ainda será julgado pelas instâncias competentes. Avaliou que não há interlocução quando se tenta conversar com pessoas como Bolsonaro porque sempre recorrem a respostas prontas para tudo. Fala-se de economia e Bolsonaro fala da Venezuela, fala-se de entrega de patrimônio, ele fala de invasão de casas. Não se respondem as perguntas, usam-se respostas prontas. Quanto a isto, alertou o vereador Sargento Silvano de que é contra o regime de Nicolás Maduro na Venezuela, considerando tratar-se de uma ditadura que está perseguindo o povo venezuelano. Confessou não saber então com quem Silvano está polemizando. Comentou que este agradeceu ao prefeito Zenaldo Coutinho por ter disponibilizado um abrigo para os imigrantes venezuelanos em Belém, mas isto ocorreu por pressão do Ministério Público Federal, um pedido que Zenaldo demorou a atender. Opinou que Jair Bolsonaro não sabe conviver com a oposição, arvora-se a ser muito machão, mas fugiu de todos os debates. O general Mourão, seu vice, fugiu do debate dos vices. Externou que Bolsonaro fugiu dos debates porque perdeu votos quando deles participou, já tendo dito que não iria aos debates antes do episódio da facada. Julgou que Bolsonaro usou somente o WhatsApp e outras redes sociais durante a campanha porque não tinha coragem de participar dos debates, assim também seu vice. Ironizou que estes são os que se arvoram corajosos, um capitão e um general. Questionou se precisamos de um presidente da República que não tenha coragem de enfrentar os problemas que o Brasil tem. Não desejou boa sorte a Jair Bolsonaro, desejou boa sorte ao povo brasileiro, que não merece um presidente assim. Infelizmente, lamentou, muitas pessoas que votaram em Bolsonaro não têm conhecimento de como ele é na prática, porque fez questão de se esconder. Algumas pessoas – racistas, machistas, homofóbicos – votaram nele pelo que ele é, pois se identificaram, ficaram eletrizados e votaram nele por aquilo que realmente é. Informou que muitos defensores do meio ambiente agora criticam a ideia de fundir o Ministério do Meio Ambiente ao Ministério da Agricultura. Alguns empresários estão criticando a criação de um superministério entregue a Paulo Guedes – o Ministério da Economia. Assegurou que, como oposição, estarão presentes e dirão aos descontentes que não há outra opção senão lutar. Ironizou o fato de Bolsonaro - que defende o armamento da população como forma de garantir a segurança – quando foi assaltado, perdeu o dinheiro e a arma que portava, embora teoricamente, como militar, tivesse treinamento para usá-la. Pela liderança da Oposição, Marinor Brito reportou-se ao aumento da violência no Brasil. No Pará, comentou, muitos atos violentos ocorreram nos últimos dias - chacinas, tentativas de resgate de presos em presídios, ataques a banco, invasão de hospital – mas não há nenhum resultado da apuração de nada, tal como aconteceu com a vereadora Marielle Franco no Rio de Janeiro: passaram-se seis meses e ninguém foi responsabilizado, ninguém matou Marielle. Ironizou dizendo que ela mesma se matou. Denunciou que isto decorre da visão do estado mínimo, que leva à negligência e irresponsabilidade, com a entrega das políticas à iniciativa privada. Previu que assim será a segurança pública no Brasil. Previu também que os servidores públicos terão que lutar muito para assegurar o mínimo do mínimo para garantir a sobrevivência de suas famílias. Alertou que a política de privatizações será adotada pelo próximo governo, aprovada pelo povo nas urnas, e a reforma da Previdência, por tanto tempo encalhada no Congresso Nacional, já começou a desencalhar. Agora mudará de nome, não será mais a reforma do Temer, será a reforma do Bolsonaro. Questionou então se era isso mesmo que queríamos, cobrando dos demais parlamentares um posicionamento claro para que possam responder a seus eleitores quando forem perguntados a respeito. Garantiu que na Assembleia Legislativa do Estado será porta voz dos servidores públicos do estado, inclusive da Polícia Militar, e lutará em defesa dos direitos fundamentais do povo brasileiro. Opinou que estes direitos estão sendo retirados nos últimos anos e este processo se acirrará ainda mais no próximo governo. Ponderou que quanto menos direitos e políticas públicas houver, com menor geração de renda e emprego, maior será a possibilidade da bandidagem e do crime organizado fazerem seguidores. Pela liderança do bloco PSD – PTC, Sargento Silvano condenou a política de combate à violência do PSDB, derrotado nas urnas para o governo do estado nesta eleição. Cobrou depois esclarecimentos sobre a chacina ocorrida no Tapanã, comentando que, nesses casos, a suspeita sempre recai sobre os agentes da segurança pública. Lembrou do episódio da invasão do Hospital Geral da Unimed e execução do

paciente Jaime Tomas Nogueira, quando policiais militares foram acusados e presos suspeitos do crime, sendo um deles depois inocentado. Presumiu que, com a ânsia de esclarecer um crime, delegados e policiais civis incompetentes fazem inquéritos mal feitos. Lembrou que a grande maioria dos policiais militares que foram responsabilizados em inquéritos sobre crimes sofreu constrangimento, mas depois não se comprovou sua culpa e hoje estão processando o estado por incompetência na apuração. Manifestou seu desejo de que os verdadeiros culpados pelos crimes sejam encontrados, mas não quer a prisão de policiais militares inocentes. Pelo bloco PMN – PR – PEN – Solidariedade, Fabrício Gama disse respeitar a escolha do povo. Protestou que além de respeitar o voto popular, não podemos torcer contra os que foram eleitos. Reiterou ser necessário desarmar os palanques quando finda o processo eleitoral, pois é preciso priorizar o benefício do povo. Relatou depois que o prefeito Zenaldo Coutinho está visitando as obras em execução na cidade e assinando ordens de serviço para pavimentação, drenagem e iluminação pública em vários locais de Belém. Informou que na semana posterior o gestor municipal visitará as obras do BRT para programação do término da obra até Icoaraci, quando a empresa responsável dará um prazo para a inauguração desta última etapa. Reportou que, na semana anterior, Zenaldo Coutinho visitou a obra do Hospital da Mulher e na semana posterior informará a data de entrega desta. Anunciou que, durante os meses do inverno amazônico, as obras em Belém não serão suspensas, ficarão mais lentas mas não serão paralisadas. Pontuou que assim se deve seguir, caminhando e trabalhando em prol da população de Belém, desarmando os palanques após a eleição e respeitando o voto popular. Parabenzou os vereadores da Casa eleitos para o cargo de deputado estadual e o vereador Paulo Bengtson, eleito deputado federal. Desejou sucesso a todos e que Deus possa iluminá-los para que se mantenham coerentes a tudo que se propuseram. Findo o Horário de Liderança, o presidente Dr. Elenilson solicitou aos demais parlamentares que registrassem suas presenças no painel eletrônico. Não havendo quórum, aguardaram-se os dez minutos previstos regimentalmente. Findos os dez minutos determinados, fez-se nova verificação de presença. Permanecendo a falta de quórum, o presidente encerrou a sessão às dez horas e quinze minutos. Estava licenciado o vereador Dr. Chiquinho. Justificaram suas ausências os vereadores: Amaury da APPD, Blenda Quaresma, Delegado Nilton Neves, França, John Wayne, Mauro Freitas, Paulo Bengtson, Rildo Pessoa, Toré Lima, Víctor Dias e Zeca Pirão. Estiveram presentes os vereadores: Dr. Elenilson, pelo bloco DC – Avante; Bioco e Fabrício Gama, pelo bloco PMN – PR – PEN – Solidariedade; Sargento Silvano e Lulu das Comunidades, pelo bloco PSD – PTC; Gleisson, Igor Andrade, Moa Moraes e Nehemias Valentim, pelo bloco PSB – PSDB – PTB; Celsinho Sabino e Dinelly, pelo bloco PSC – PPS; Henrique Soares, pelo bloco PDT – PSL; Fernando Carneiro e Marinor Brito, pelo PSOL; Simone Kahwage, pela bancada do PRB; e Émerson Sampaio, pelo PP. Eu, segundo-secretário, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pela Mesa Executiva da Câmara Municipal de Belém. Salão Plenário Lameira Bittencourt, Palácio Augusto Meira Filho, dia 31 de outubro de 2018.

Presidente

1º Secretário

2ª Secretário